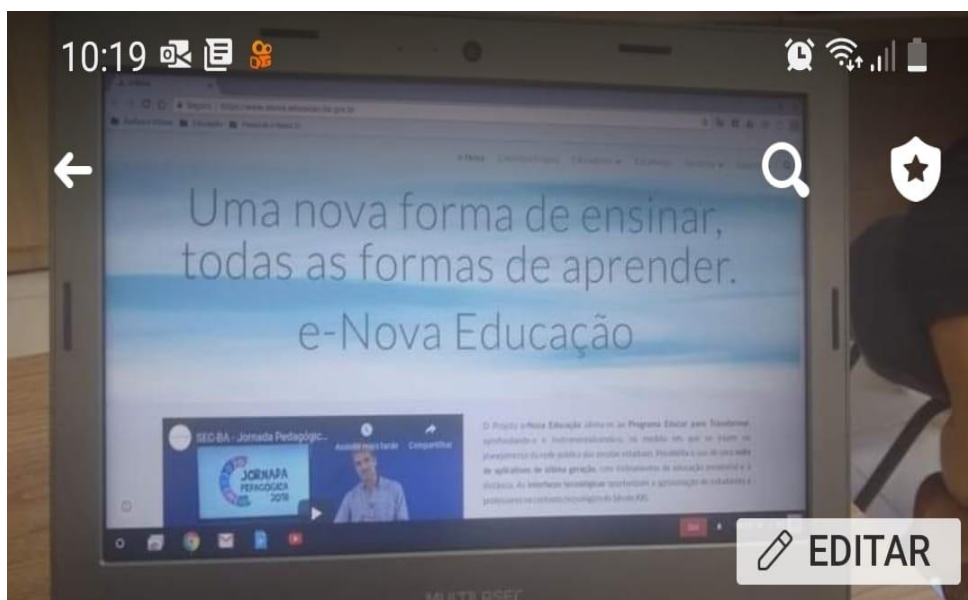


REDE COLABORATIVA DO PROJETO E-NOVA EDUCAÇÃO



Projeto e-Nova Educação/ Chromebooks na escola >

🔒 Grupo Privado · 69 membros

ILHÉUS-BAHIA
2021



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**LÍBIA DE ARAÚJO PEREIRA
LÍVIA ANDRADE COELHO**

REDE COLABORATIVA DO PROJETO E-NOVA EDUCAÇÃO

**ILHÉUS – BAHIA
2021**

**LÍBIA DE ARAÚJO PEREIRA
LÍVIA ANDRADE COELHO**

REDE COLABORATIVA DO PROJETO E-NOVA EDUCAÇÃO

Produto Educacional da pesquisa **Projeto e-Nova Educação**: desafios e possibilidades da sua implementação em duas escolas no Município de Valença/BA apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais e Gestão Escolar

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lívia Andrade Coelho

**ILHÉUS – BAHIA
2021**

P436

Pereira, Líbia de Araújo.

Projeto E-Nova Educação: desafios e possibilidades da sua implementação em duas escolas no Município de Valença-BA / Líbia de Araújo Pereira. – Ilhéus, BA: UESC, 2021.

162 f.: il.; anexos.

Orientadora: Lívia Andrade Coelho.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação.

Inclui referências e apêndices.

1. Escolas públicas. 2. Educação e Estado. 3. Tecnologia da informação. 4. Tecnologia educacional – Política governamental.
I. Título.

CDD 379.2

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Foto de capa da rede	13
Figura 2-	Questão para interação	14
Figura 3-	Socialização professora de Matemática/Seabra-BA	15
Figura 4-	Socialização Coordenadora Pedagógica/Valença-BA	16
Figura 5-	Socialização Prof.º Educação Física/Taperoá-BA	17

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1 DA REVOLUÇÃO DA MICROELETRÔNICA AO SURGIMENTO DA SOCIEDADE EM REDE.....	7
2 REDES COLABORATIVAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA E SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRODUZIDOS EM PESQUISA.....	10
3 REDE COLABORATIVA DO PROJETO E-NOVA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A UTILIZAÇÃO DAS TIC NAS ESCOLAS DA BAHIA.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	18

APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional é fruto da pesquisa intitulada “Projeto e-Nova Educação: desafios e possibilidades de sua implementação em duas escolas da rede estadual de ensino no Município de Valença/BA”, realizada no Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC. Tem por objetivo a socialização de práticas pedagógicas realizadas pelos professores da rede com o uso dos *Chromebooks*, que foram disponibilizados às escolas através do Projeto e-Nova Educação e o compartilhamento dos resultados obtidos com a pesquisa.

A produção deste documento está embasada nos estudos de Castells (1999) e Castells e Cardoso (2005), que apresentam o conceito de sociedade em rede, bem como fazem uma análise do surgimento dessa sociedade conectada e integrada em redes que se espalham por todos os contextos sociais e geográficos. Embasa-se também nos estudos de Pretto (2010) e Ferreira (2018) que apresentam a importância do processo de construção colaborativa do conhecimento, de Tanaka, Passos (2015), de Santos e Amaral (2020) que discutem sobre as redes colaborativas como fundamentais para a construção e socialização do conhecimento na sociedade contemporânea, interconectada e integrada através das TIC e rede de internet; e Ibernón (2010) que discute a importância da troca de experiências entre os pares, como um dos eixos para a efetivação de uma formação continuada que dê conta das diversas realidades apresentadas nas escolas.

A partir das discussões dos pesquisadores acima citados e com base nos resultados dos estudos realizados na pesquisa desenvolvida no Mestrado, pensamos um Produto que estivesse relacionado ao uso das tecnologias e ao processo formativo dos professores, e de que forma(s) essas discussões pudessem contribuir com as escolas, para o uso das TIC.

Assim surgiu a “Rede Colaborativa do e-Nova Educação nas escolas”, criada no mês de março de 2020, que vem sendo alimentada no sentido de estimular os professores da Rede Estadual de Ensino a compartilhar as suas experiências com o uso dos *Chromebooks* nas escolas e discutir possíveis encaminhamentos para solução dos problemas/dificuldades encontrados para o uso desses aparelhos.

Defendemos também que o uso das redes colaborativas pode ser mais uma forma de se discutir a implementação de políticas públicas educacionais, que podem proporcionar a participação dos sujeitos envolvidos nos processos de implementação dessas políticas no espaço da escola, em diversos contextos geográficos e culturais, possibilitando, assim, que esses sujeitos sejam ouvidos e que possam colaborar de forma

concreta na construção, implementação e melhoramento das políticas propostas para as escolas.

Ressaltamos que devido ao período da pandemia da Covid-19 (SARS-COV-2), o trabalho de socialização/movimentação na rede esteve comprometido, visto que as atividades presenciais nas escolas foram suspensas. No entanto, acreditamos que esse não é um trabalho estanque e conclusivo, já que defendemos que os estudos, pesquisas e trabalhos desenvolvidos num curso de Mestrado não devem se esvaziar e nem se encerrar com a defesa da dissertação.

A rede foi criada para ser mais um espaço de construção coletiva e colaborativa do conhecimento e objetivamos continuar alimentando-a como mais um espaço para o processo de formação e aprendizagem dos profissionais da educação, mesmo após a defesa do nosso trabalho final de curso. Vale ressaltar que a partir do segundo semestre de 2021, passei a atuar como articuladora de projetos estratégicos no Núcleo Territorial de Educação 06, e a rede será fundamental para o processo de interação com os professores das escolas dos 15 municípios que compõem o Território de Identidade do Baixo Sul da Bahia. A nossa rede colaborativa será mais um espaço que pretendemos utilizar para produção de conhecimento e compartilhamento de ações que acontecem nas escolas da rede.

1 DA REVOLUÇÃO DA MICROELETRÔNICA AO SURGIMENTO DA SOCIEDADE EM REDE

Desde os primórdios, as relações estabelecidas pelos homens com o mundo e seu entorno têm sido regidas pela sua capacidade de criar ferramentas ou artefatos que contribuam para o aperfeiçoamento das suas ações, buscando constantemente novas formas de se relacionar com a natureza e os seus recursos (KENSKI, 2012). Nessa perspectiva, tomamos como base a ideia de que o homem sempre esteve em busca de novas tecnologias, visando a sua sobrevivência ou o “domínio” dos recursos da natureza.

Para Sevchenko (2002), os avanços tecnológicos podem levar a uma análise histórica das tecnologias que pode ser dividida em três fases distintas: a primeira denominada Primeira Revolução Tecnológica, marcada inicialmente pelo domínio das fontes naturais e de novas fontes de energia. Nessa fase que perpassou os séculos XVI ao XIX, foram criados novos meios de transporte, houve o avanço armamentista, com a grande disseminação dos ideais liberais e o fortalecimento da Europa como centro do conhecimento, poder e acumulação de riquezas. Ainda nessa fase da primeira revolução

tecnológica, já no século XIX, o surgimento da máquina a vapor e dos motores modernos, concretizou, segundo Alves e Mancebo (2006, p. 46), “o projeto da humanidade de alterar a marcha do mundo”.

Entre o final do século XIX e o início do século XX, inicia-se a segunda fase do processo histórico de avanço das tecnologias, caracterizada pela exploração da energia elétrica, os motores de combustão a petróleo, a metalurgia do ferro e do aço, que marcam a trajetória desse período que determinou o aumento da produtividade das indústrias, com a introdução das máquinas nas linhas de produção (SEVCENKO, 2002). É nesse momento que surgem também as ideias de organização científica do trabalho, caracterizadas pelo Taylorismo e o Fordismo que aceleram o processo de produção em massa de bens duráveis e não duráveis. Para Alves e Mancebo (2006, p. 46), é nessa fase que o

poder da tecnologia estabeleceu-se de modo profundo e em diversos âmbitos da esfera social, gerando inclusive efeitos de destruição da natureza inimagináveis, fato que após as duas Grandes Guerras coloca na agenda política mundial o próprio risco de extinção da humanidade.

A terceira fase do processo de transformações produzidas pelos avanços tecnológicos se inicia, segundo Sevcenko (2002), após a Segunda Guerra Mundial, em que acontece a chamada Revolução da Microeletrônica, que provocou mudanças até então inimagináveis em todas as esferas da vida social. Nessa etapa, ocorreu o início dos avanços significativos nas áreas da comunicação, um aumento considerável nos investimentos dos países desenvolvidos em pesquisas que visavam a criação e o aperfeiçoamento de novas técnicas de industrialização e produção, alterando também as noções de tempo, espaço e produtividade, bem como a forma de o homem se relacionar com o mundo, aumentando também as desigualdades sociais, culturais e econômicas que permeiam a sociedade contemporânea (SEVCENKO, 2002).

A partir da Revolução da Microeletrônica, o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação se tornou contínuo e intenso e a sua chegada cada vez mais rápida às mais diversas camadas da população mundial tem reverberado de forma significativa nas relações estabelecidas na sociedade. Relacionar-se com o outro, trabalhar, consumir, estudar, são apenas algumas das ações que têm sofrido interferências diretas das TIC na contemporaneidade. Essa revolução tecnológica que se fortaleceu ainda mais com o surgimento das tecnologias da informação e comunicação provocou alterações profundas na sociedade e nas suas formas de organização. Para Castells (1999, p. 39),

a revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economias por todo o mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado e a sociedade em um sistema de geometria variável.

Essas alterações nas formas de organização da sociedade, possibilitadas pelo surgimento das TIC, conforme afirma Castells (1999, p. 57), “estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidades” favorecidas e fortalecidas pela internet, que foi criada e desenvolvida nas últimas três décadas do século XX e tem se tornado o fio condutor das vivências sociais estabelecidas na sociedade contemporânea, criando o que Castells (1999) denominou de sociedade em rede. Para Castells e Cardoso (2005, p. 18),

[...] a comunicação em rede transcende fronteiras, a sociedade em rede é global, é baseada em redes globais. Então, a sua lógica chega a países de todo o planeta e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia.

Os autores definem a sociedade em rede como sendo

uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes (CASTELLS; CARDOSO, 2005, p. 20).

No contexto da sociedade em rede, as formas de aprender e compartilhar conhecimento também são reestruturadas e passam a ganhar novos contornos, surgindo diversas possibilidades de produção e de relação com a informação e o conhecimento socializado através do ciberespaço. Castells e Cardoso (2005, p. 29) afirmam que

neste início do século XXI estamos numa encruzilhada do desenvolvimento da sociedade em rede. Estamos a testemunhar uma crescente contradição entre relações sociais tradicionais de produção e a potencial expansão de forças produtivas formidáveis. Esta pode ser a última contribuição da teoria marxista clássica. O potencial humano envolvido em novas tecnologias de comunicação e de genética, em redes, em novas formas de organização social e de invenção cultural, é verdadeiramente extraordinário.

Nessa perspectiva, surgem as redes colaborativas de conhecimento que passam a promover uma maior interação entre profissionais, pesquisadores, estudantes e diversos atores de diversos contextos sociais, culturais e geográficos, na perspectiva de proporcionar uma construção do conhecimento coletivo, colaborativo e com características globais, algo possibilitado pelo uso das TIC e da internet. Com esse novo espaço de interação, as possibilidades de formação de professores também se expandem. A utilização dessas redes se torna um novo caminho para o processo de formação integrado aos novos rumos da sociedade contemporânea, que possibilitam a interação

entre pares de diversos contextos geográficos, sociais e culturais, promovendo, assim, uma disseminação mais rápida e interativa de ideias e pensamentos que podem promover avanços nos processos pedagógicos e de ensino/aprendizagem.

Para Ibernón (2010, p. 11), é fundamental que se desenvolvam processos conjuntos de formação continuada, que possibilitem o rompimento com o “isolamento e a não comunicação entre os professores”, buscando assim uma perspectiva de formação coletiva. Acreditamos que para a promoção dessa ruptura com as formações estanques e isoladas, as redes colaborativas podem ser um caminho para uma maior interação entre os profissionais da educação, não só professores, mas também gestores, coordenadores pedagógicos, técnicos educacionais, secretários, entre outros. Essas possibilidades de formação coletiva proporcionadas pelas redes colaborativas podem tornar o conhecimento mais próximo das realidades e contemplar as especificidades que permeiam os diversos espaços geográficos e tempos em que a educação acontece.

2 REDES COLABORATIVAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA E SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRODUZIDOS EM PESQUISA

Para discutir a produção do conhecimento a partir da formação das redes na sociedade contemporânea, tomaremos como base o conceito de colaboração proposto por Ferreira (2018, p. 58) que a define como “uma atividade em que indivíduos trocam informações, organizam-se e trabalham em conjunto”. O trabalho colaborativo pode contribuir para que se superem distâncias, possibilitando a integração de pessoas, ideias e resultados, especialmente na dinâmica da sociedade contemporânea, em que as tecnologias digitais e a internet proporcionam o que Pretto (2010, p. 306) chama de um “achamento do tempo e contração do espaço”, o que possibilita que pessoas em diferentes espaços e tempos possam interagir e produzir juntas conhecimentos através do ciberespaço. Nessa perspectiva Ferreira, (2018, p. 59) afirma que

a colaboração caracteriza-se por um processo recursivo em que duas ou mais pessoas ou organizações trabalham juntas para realizar objetivos comuns, pelo compartilhamento de conhecimento, aprendizagem e construção de consenso. Os avanços tecnológicos potencializaram esta atividade de tal forma que permitiram um raio de alcance extraordinário entre os profissionais que a realizam.

Nessa sociedade que se caracteriza por um avanço sistemático nas possibilidades de interação e comunicação, trabalhar de forma colaborativa se tornou uma possibilidade cada vez mais presente no meio científico, acadêmico e nos diversos espaços de formação e pode contribuir para uma construção coletiva do conhecimento, onde se aprende com o

outro, numa troca e ressignificação contínua de informações, dados e experiências que acontecem em espaços e tempos diversos.

Essas práticas colaborativas se estabelecem criando redes que podem envolver sujeitos de diversos tempos, espaços sociais e culturais, o que chamamos aqui de redes colaborativas ou grupos colaborativos, também chamados por Tanaka e Passos (2015) de grupos colaborativos/reflexivos, que são definidos pelas autoras como grupos

formados por pessoas que têm interesse comum por um determinado tema ou assunto, porém não é necessário que todos estejam buscando um mesmo assunto ou um mesmo modo de abordá-lo, pois a diversidade de opiniões contribui muito para a aquisição de novos conhecimentos (TANAKA; PASSOS, 2015, p. 6)

No contexto da cibercultura, essas redes se estabelecem mediadas pela utilização das TIC e da internet, o que facilita ainda mais o processo de interação e troca de experiências vivenciadas em contextos diversificados, por sujeitos separados geograficamente, mas unidos pelo ciberespaço, possibilitando a autoria e coautoria na construção do conhecimento e no processo formativo dos sujeitos que compõem essas redes. Para Santos e Amaral (2020, p. 6),

a interação com outros contextos, e o modo como tecemos os conhecimentos em rede apontam que a discussão sobre a formação precisa ser entendida de modo não linear, e em sua complexidade, no dinamismo próprio dessas redes e de nossas subjetividades.

Essas redes ou grupos colaborativos podem se constituir em espaços significativos de formação, o que aqui chamaremos de redes de ambiência formativa, denominadas por Santos e Amaral (2020, p. 6) como

situações de aprendizagem cocriadas nos “*espaçotempos*” híbridos em que se articulam os ambientes físicos e digitais (sala de aula presencial, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais); ou seja, representam um complexo enredamento no qual são dinamizadas diversas possibilidades de produção intelectual, de invenção, de constituição de rastros, por um coletivo que assume, explícita e reinventa seu processo de formação. (grifos das autoras)

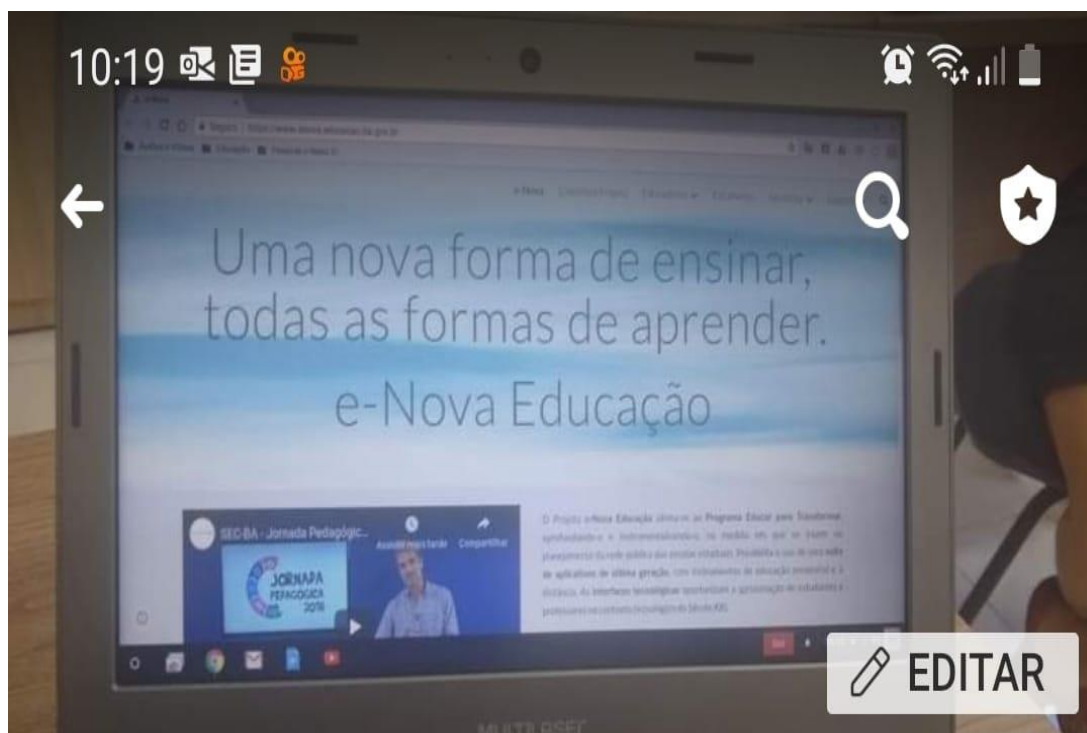
Ibernón (2010) aponta que na sociedade contemporânea é fundamental que sejam criados novos espaços de formação, que estimulem a imaginação, a inovação, a construção de pesquisas, conhecimentos e aprendizagens coletivas. Para Ferreira (2018, p. 58), “a prática colaborativa se manifesta em ambientes, modelos e níveis diferentes e, a depender do contexto, assume as características que a melhor representa”, possibilitando uma interação mais complexa, com riqueza de ideias e discussões que podem exprimir questões que muitas vezes estão ocultas em determinados espaços e que podem se revelar a partir da interação coletiva entre os pares de contextos diferentes.

Sendo assim, essas redes colaborativas podem ser utilizadas com diversos objetivos, tais como ambiência formativa, como já especificado anteriormente, mas também para a realização de pesquisa com a participação de autores diversos, localizados em contextos e locais diferentes, mas com objetos de pesquisa em comum. Podem também ser utilizadas para análise de políticas públicas que estão sendo implementadas em locais diversos, visando à coleta de dados e análise de como a implementação de uma política específica se dá em locais e contextos variados, a partir do olhar daqueles que nela atuam. Isso pode ocorrer através do estímulo aos membros da rede em socializar as suas experiências com a política implementada no seu espaço de vivência social, local de trabalho, entre outros, além de colaborar para o melhoramento das experiências/ações das políticas nos contextos diversos em que são implementadas.

3 REDE COLABORATIVA DO PROJETO E-NOVA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A UTILIZAÇÃO DAS TIC NAS ESCOLAS DA BAHIA

Para implementação do nosso produto/rede colaborativa, foi criado um grupo em uma rede social, o *Facebook*, composto por professores, gestores de escolas, coordenadores pedagógicos e estudantes, no qual são compartilhadas ações desenvolvidas com o uso dos *Chromebooks*, o que tem nos possibilitado publicizar as práticas desenvolvidas e dialogar com essas pessoas. A criação do grupo visa também um espaço de encaminhamentos para solução de contratempos, com o fim precípua de contribuir para o fortalecimento das ações do projeto e compreender as dinâmicas de sua implementação. Serão divulgados através dessa rede também os resultados da pesquisa realizada nas duas escolas.

Durante a pesquisa, buscamos estimular os professores componentes da rede a socializar as suas experiências. Importante destacar que antes do início da pandemia houve uma boa interação e compartilhamento de experiências e conhecimentos por parte dos professores conforme apresentamos a seguir. Quando a pandemia foi decretada, as atividades presenciais nas escolas foram suspensas, e assim os *Chromebooks* não estavam sendo utilizados, isso dificultou a socialização de práticas, o que ao nosso ver não comprometeu o objetivo da nossa rede, visto que ela continua ativa e os dados nela compartilhados foram utilizados por nós para reforçar a importância da internet e das redes como espaços formativos.

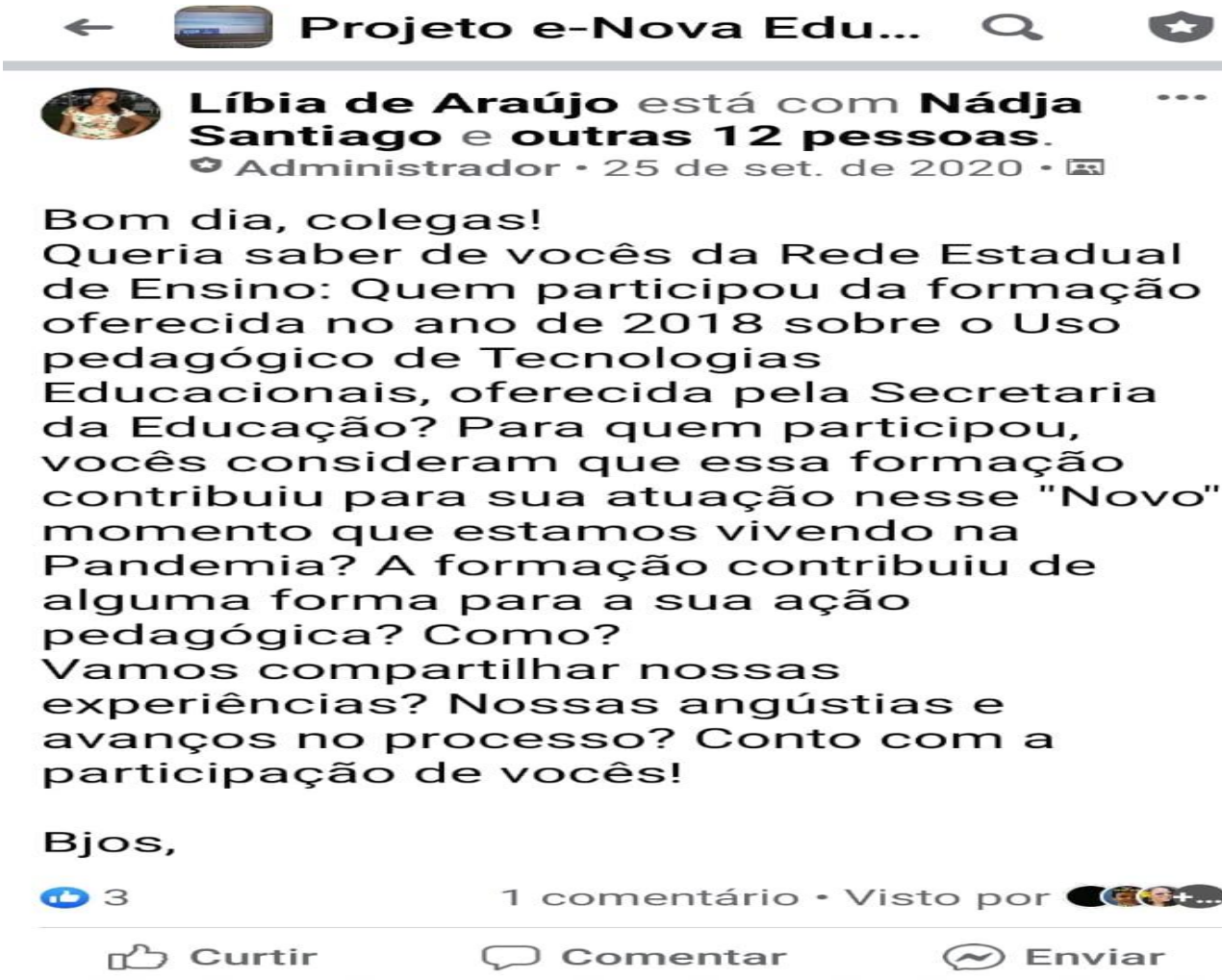
Figura 1: Foto de capa da rede


Projeto e-Nova Educação/ Chromebooks na escola >


🔒 Grupo Privado · 69 membros

Fonte: arquivo pessoal.

Figura 2: Questão para interação




←  Projeto e-Nova Edu... 🔍 🛡️

 **Líbia de Araújo** está com **Nádja Santiago e outras 12 pessoas.** ...

👤 Administrador • 25 de set. de 2020 • 📧

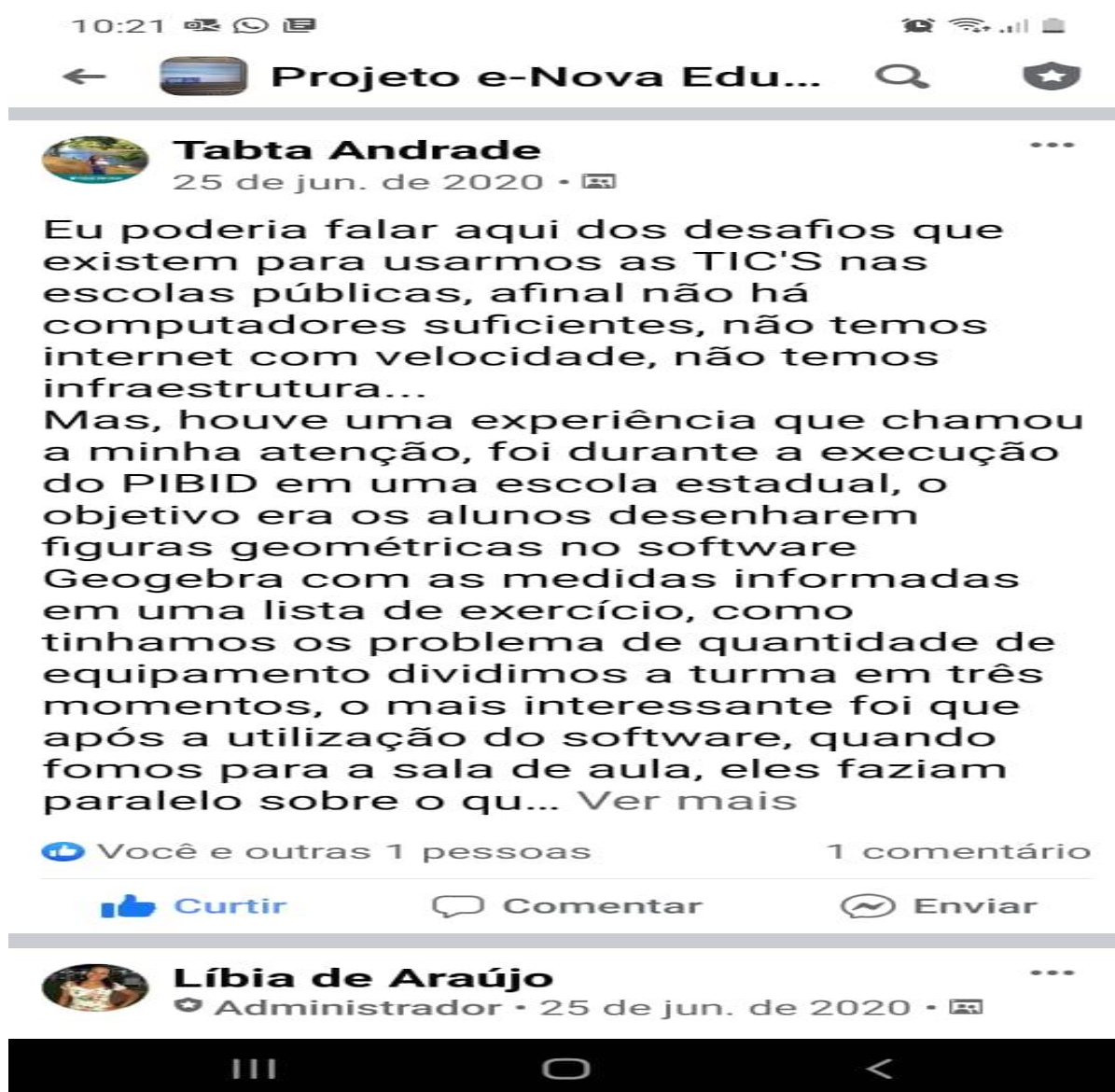
Bom dia, colegas!
Queria saber de vocês da Rede Estadual de Ensino: Quem participou da formação oferecida no ano de 2018 sobre o Uso pedagógico de Tecnologias Educacionais, oferecida pela Secretaria da Educação? Para quem participou, vocês consideram que essa formação contribuiu para sua atuação nesse "Novo" momento que estamos vivendo na Pandemia? A formação contribuiu de alguma forma para a sua ação pedagógica? Como?
Vamos compartilhar nossas experiências? Nossas angústias e avanços no processo? Conto com a participação de vocês!

Bjos,

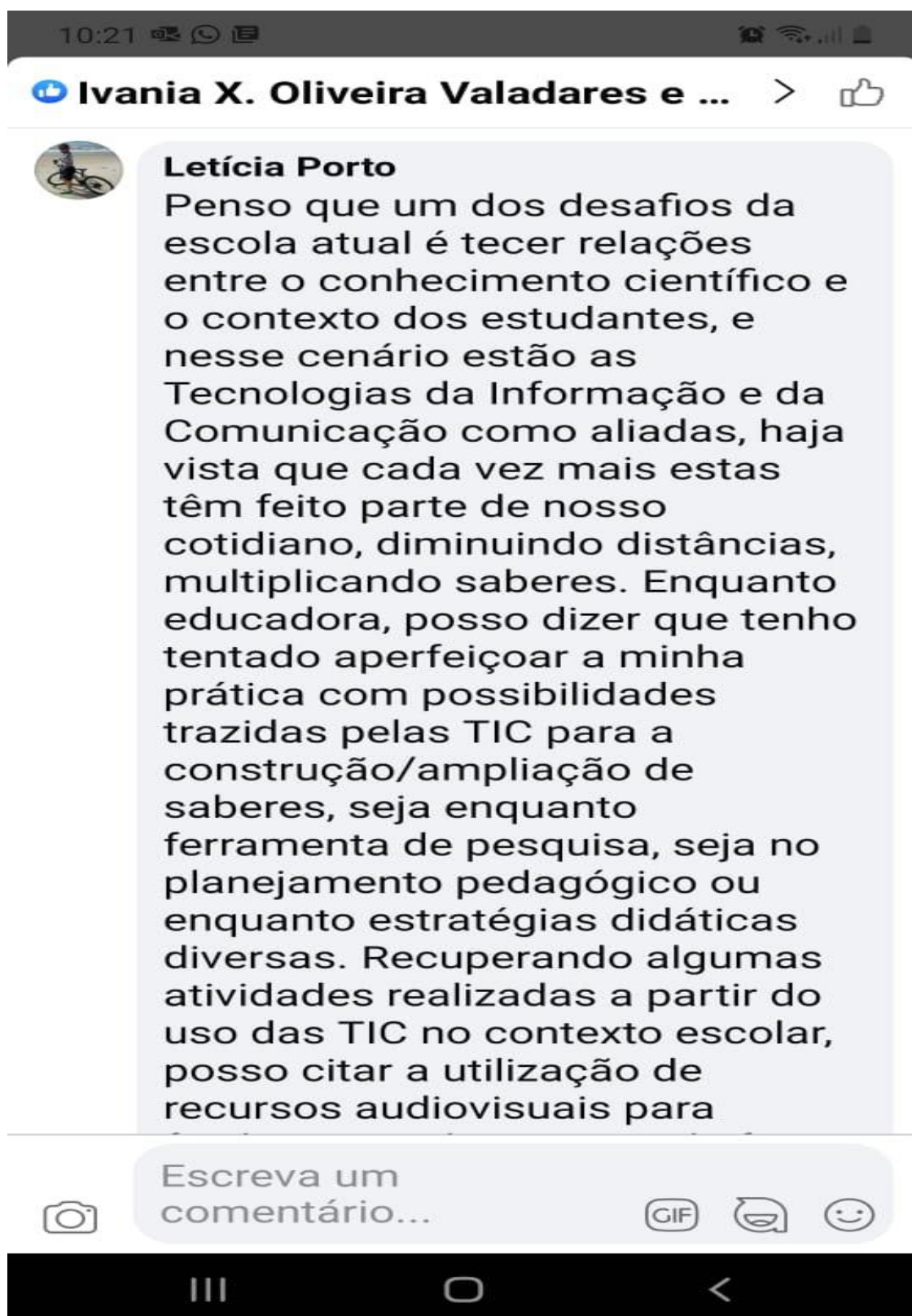
👍 3 1 comentário • Visto por 

👍 Curtir 💬 Comentar 📧 Enviar

Fonte: arquivo pessoal.

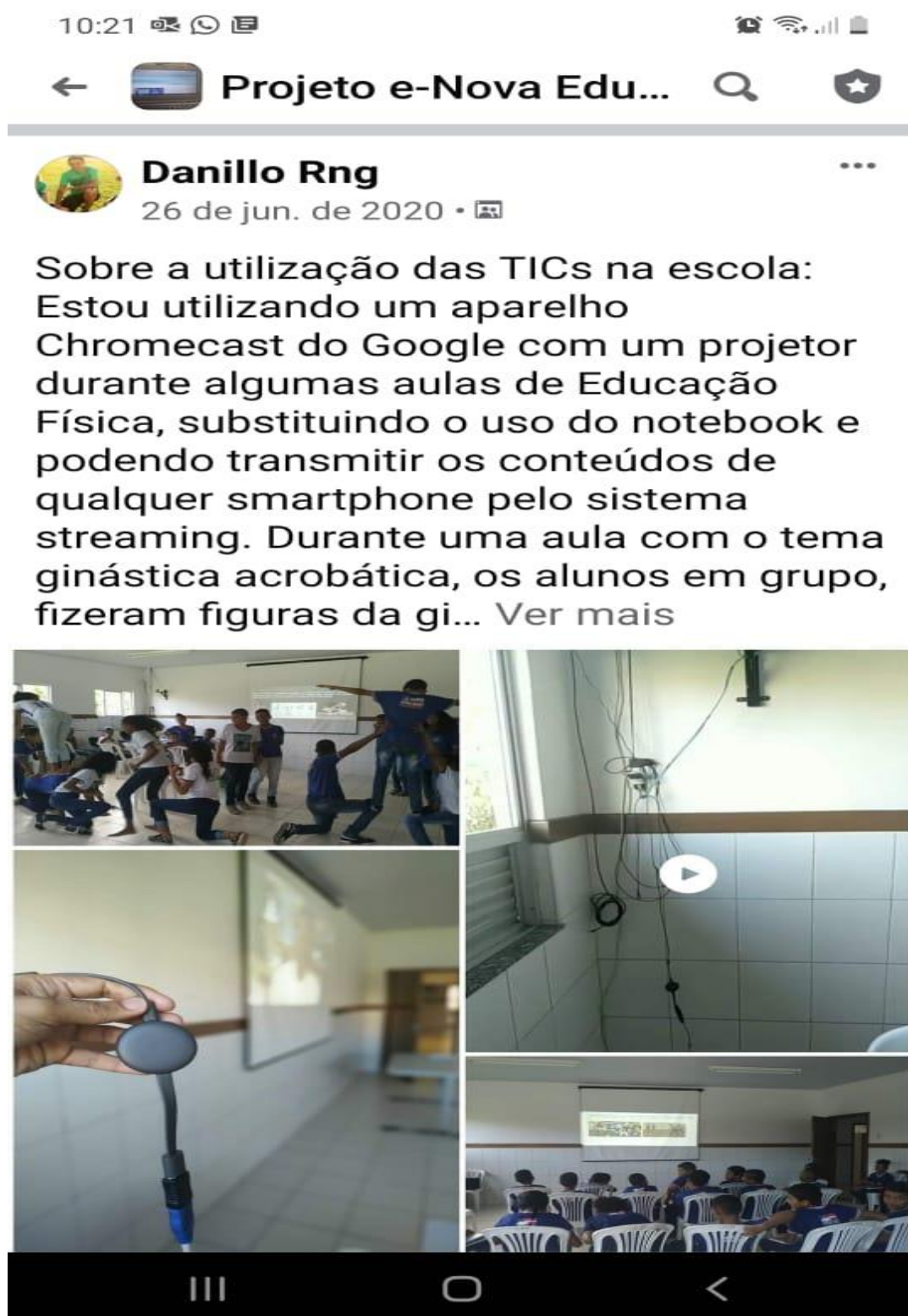
Figura 3: Socialização professora de Matemática/Seabra-BA

Fonte: arquivo pessoal.

Figura 4: Socialização Coordenadora Pedagógica/Valença-BA

Fonte: arquivo pessoal.

Figura 5: Socialização Prof.º Educação Física/Taperoá-BA



Fonte: arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a partir das imagens compartilhadas anteriormente, que apresentam algumas das interações estabelecidas na rede, que as contribuições foram diversas, apesar do período de pandemia. Foram apresentadas experiências e a socialização de conhecimentos sobre as TIC que vieram de professores e profissionais de áreas diversas e locais variados, uma das vantagens de utilização de redes colaborativas nos processos de pesquisa e formação.

Apresentamos aqui apenas algumas das ideias e interações realizadas na rede, que continuará ativa, e será ainda muito utilizada por esta pesquisadora e pelos profissionais que nela quiserem interagir, visto que o objetivo é que seja uma rede verdadeiramente colaborativa e formativa. A partir deste Produto, esperamos que mais redes colaborativas de professores dos diversos sistemas de ensino possam ser criadas, mediadas e utilizadas para coletar e socializar contribuições dos sujeitos que estão nas escolas, visando a construção de práticas e políticas que estejam de fato atreladas a realidades das escolas públicas, professores, gestores, coordenadores pedagógicos, técnicos e estudantes, enfim, dos sujeitos sociais que nelas atuam.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P. P.; MANCEBO, D. Tecnologias e subjetividade na contemporaneidade. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 45-52, 2006.
- CASTELLS, M. A. **Sociedade em Rede**. São Paulo. Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M.; CARDOSO, G. A. **Sociedade em Rede: do Conhecimento à Acção Política**. Santa Catarina: UFSC, 2005. Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_sociedade_em_rede_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso em; 23 Mar. 2021.
- FERREIRA, V. B. A prática colaborativa: tradição e contemporaneidade. *In: E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil* [online]. Salvador, p. 57-75. 2018.
- IBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Atmed, 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2012.
- PRETTO, N. Redes colaborativas, ética hacker e educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 305-316, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a15.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- SANTOS; R.; AMARAL, M. M. Ambiências formativas como espaços tempos de autorias no ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e231041, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v36/1982-6621-edur-36-e231041.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Disponível em: http://imediate.org/asav/Nicolau_corrida_loop.pdf. Acesso em: 9 ago. 2020.
- TANAKA, A. L. F.; PASSOS, L. F. Como os professores aprendem quando participam de um grupo colaborativo. **XII Congresso Internacional de Educação**. PUC – PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19575_10221.pdf. Acesso em: 20 dez. 2020.